

História da Faculdade de Educação

Elomar Antonio Callegaro Tambara¹

Este texto tem como escopo principal apresentar uma reflexão a partir de transformações que balizaram o formato que a Faculdade de Educação passou a apresentar nos últimos anos. Esta nova fisionomia apresenta-se, como não poderia deixar de ser, com muitas das "feições" que historicamente condicionaram e por vezes delimitaram o "modus operandi" desta instituição desde a sua criação há 30 anos.

Neste sentido, destacam-se o compromisso com uma sociedade mais justa e fraterna, o compromisso social com a educação, o trabalho de qualidade desenvolvido nas licenciaturas, a vinculação com as redes de ensino, a estruturação de um curso de pedagogia consentâneo com as demandas e exigências da sociedade e, sobretudo, o entendimento de que a educação é um ato político. Assim, na consecução destes propósitos, a Faculdade tem procurado, sem perder sua identidade, adaptar-se às novas realidades que se lhe apresentam e agir de tal forma que seja preservada, senão incentivada, sua vocação na direção do agir público, democrático e transparente, associado a um trabalho de qualidade.

Partiremos da explicitação e reflexão dos grandes feitos dos últimos anos porque já existem trabalhos que analisaram os períodos anteriores (GARCIA e outros, 1996, por exemplo), e uma investigação sobre este período não caberia nos objetivos que nos propomos.

Ademais, é preciso deixar claro, que embora não nos furtemos ao nosso compromisso ideológico, não pretendemos fazer juízos de valor sobre este novo momento da FaE. Queremos, apenas, registrar a consecução de uma série de estratégias que marcaram estes últimos tempos, e que somente o futuro poderá dimensionar em que sentido tais transformações contribuíram ou impediram o real comprometimento da Faculdade com a

¹ possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (1978), especialização em Sociologia pela UFRGS (1981), mestrado em Sociologia pela UFRGS (1981) e doutorado em Educação pela UFRGS (1991). Atualmente é professor titular da Universidade Federal de Pelotas, desenvolvendo atividades de docência na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação (mestrado e doutorado). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Fundamentos da Educação. Atuando principalmente nos seguintes temas: educação, castilhismo, Rio Grande do Sul. E-mail: tambara@ufpel.tche.br

sociedade mais justa e fraterna que historicamente foi um objetivo a ser alcançado pela nossa instituição que ora comemora 6 lustros.

Sob este aspecto destacamos alguns acontecimentos que nos parece tem delineado o perfil da Faculdade de Educação nos últimos anos de modo a definir a fisionomia atual. a) o programa de Pós-graduação em nível de mestrado e doutorado; b) O programa de formação de professores em serviço - pedagogia c) A Reforma Curricular do Curso de Pedagogia d) A oferta da turma noturna do curso de pedagogia.

Obviamente deveríamos analisar outros aspectos, que nestes últimos anos, também apresentaram profundas transformações, como a área de extensão universitária, a área de pesquisa, a área de produção intelectual etc, mas que no limite que nos propomos preferimos ignorar.

1. Mestrado

Por muito tempo, a criação de um Curso de Mestrado em Educação foi um sonho acalentado no seio da Faculdade de Educação da UFPel. Neste sentido, várias comissões foram constituídas para viabilizar este desejo. Entretanto, de modo geral, apesar do esforço de muitos professores, seus projetos esbarravam em dificuldades de toda ordem, desde aspectos materiais, passando pela carência de força de trabalho e acabando em conflitos político-ideológicos, o que inviabilizou tais iniciativas, pelo menos durante algum tempo.

Sob este ponto de vista, torna-se significativa a conjunção de esforços que viabilizaram o Mestrado com a qualidade e visibilidade acadêmica e social que o mesmo possui atualmente.

Ademais, é importante ressaltar que o Mestrado em Educação, pioneiro em Pelotas, contribuiu decisivamente para consolidar a massa crítica de várias unidades institucionais da UFPel e Região, alavancando muitos professores para a continuação de seus estudos em nível de doutorado em outras instituições de ensino no país.

O início da década de 90 marca uma peculiar atividade em termos de transformação qualitativa em termos de Pós-Graduação da Faculdade. O Programa de Pós-

Graduação, até então limitado ao nível de Especialização, dá mostras de necessidade de evolução para o Curso de Mestrado. Tal imperativo estava calcado em uma sólida política de formação de quadros, que se iniciara alguns anos antes, e que fazia crer que em uma década teríamos um corpo docente majoritariamente com formação em nível de doutorado.

A par desta segurança, teve-se a precaução de formar-se uma parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), de tal forma que o projeto fosse formulado e executado em bases sólidas e efetivamente numa perspectiva realista e responsável em relação às condições e estratégias disponíveis para sua exequibilidade.

Assim, no início com apenas quatro professores efetivos da Faculdade - Maria Isabel da Cunha, Elomar Tambara, Carmen Duarte e Osmar Shaffer - e com o mencionado apoio da UFRGS instalou-se um Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado com características teórico-metodológicas e currículo inovadores baseado principalmente no ensino.

Sem sombra de dúvidas a criação deste Curso significou uma alteração substancial no modo de ser e agir da Faculdade. De maneira que, direta ou indiretamente, todos os segmentos da Instituição foram afetados tanto pela atuação do Mestrado como, e principalmente, pelas suas necessidades, demandas e desafios que cotidianamente se colocavam sobre a Faculdade, que passavam pela necessidade de qualificação do corpo docente em relação ao que a Capes preceituava, até a constituição de um aparato físico que atendesse suas necessidades.

Assim, nota-se uma clara inclinação da Faculdade em termos de propiciar as condições para o bom funcionamento deste Curso, com destaque para o denodo da atuação do seu corpo docente, que buscou, de maneira incansável, preencher as eventuais lacunas que foram se colocando.

O sucesso deste empreendimento, suas influências e suas conseqüências positivas são inquestionáveis e podem ser dimensionadas em variadas fontes, mas que em síntese pode ser vislumbrada na aprovação do passo seguinte pela Capes: o Curso de Doutorado em Educação, em funcionamento desde 2005.

Tal desiderato, por si só, é um atestado positivo do trabalho realizado e o reconhecimento por parte das agências nacionais que controlam a educação em nível de Pós-Graduação de um trabalho qualificado e produtivo.

2. Reforma do currículo do Curso de Pedagogia

Um outro aspecto significativo destes últimos lustros foi a reforma curricular do Curso de Pedagogia. Após um longo período de discussão, que abrangeu o mandato de vários coordenadores do Colegiado do Curso de Pedagogia, a Fae implantou uma nova grade curricular que, sem dúvida, apesar de apresentar ainda muitos problemas, como qualquer outro currículo, tem significado avanços no preparo de Pedagogos, com uma formação menos compartimentalizada, eliminando a segmentação que era a lógica do currículo anterior.

Tal sucesso pode ser dimensionado pelas pontuações obtidas pelo Curso de Pedagogia nos diferentes Exames Nacionais de Curso que o tem colocado par e passo com os melhores do Brasil.

O currículo tem sido aprimorado desde então, e mais recentemente moldou-se às novas Diretrizes da Pedagogia aprovadas em nível federal. De qualquer forma é importante que esta discussão e posteriormente sua implantação impactou o ambiente da Faculdade e significou a caracterização e inserção, de forma qualificada, do corpo docente da FaE que pôde assim responder com mais eficácia ao processo de formação de professores para as Séries Iniciais da Região Sul do Rio Grande do Sul.

3. Programa Especial de Formação de Professores em Exercício - Séries Iniciais

Um outro aspecto relevante que instou a Fae a agir de maneira mais organizada e qualificada, foi a decisão do III Plano Nacional da Educação que instava as Universidade Públicas a se colocarem como fórum privilegiado de formação de professores. A comunidade científica, a elite pensante brasileira, vinculada aos Movimentos de Base do Magistério, dos alunos, dos pesquisadores etc. assim entendia. E a FaE, como uma tradicional aliada desses

segmentos, não podia furtar-se ao dever de atender a este chamamento. E foi com este propósito que, com sacrifício de muitos professores, a Fae construiu uma proposta pedagógica que se efetivou como uma verdadeira cruzada a favor da formação de professores de série iniciais.

É importante frisar que neste momento muitos professores estavam envolvidos em outros projetos de alta relevância social e que não puderam contribuir com esta empreitada. Assim, em alguns momentos, a Fae foi auxiliada por professores que não compunham seu quadro efetivo, muitos dos quais professores aposentados da própria Fae.

Como resultado tivemos um processo que no decorrer apresentou uma série de transformações, muitas destas para melhor e outras que se revelaram inadequada, mas que acabaram por formar mais de 1.300 pedagogos para atuar nas Primeiras Séries do Ensino Fundamental.

Sem dúvida, para cursos que trabalham com alunos trabalhadores, onde o nível de evasão sempre é elevado, particularmente no ensino noturno, o sucesso foi enorme. Hoje se pode dizer que em qualquer escola em que haja turmas de Primeiras Series do Ensino Fundamental há uma extensão do processo formativo da FaE na pessoa de professores que se formaram em nossos cursos.

4. O Curso de Pedagogia no horário noturno

A FaE, desde sua constituição em 1976, e particularmente, de modo mais incisivo a partir da criação do Curso de Licenciatura em Pedagogia em 1979, colocou como uma de suas metas prioritárias a oferta da Habilitação em Pedagogia no período noturno.

Como anteriormente comentamos o número de professores em efetivo exercício do magistério nas Primeiras Séries do Ensino Fundamental na Região Sul do Rio Grande do Sul sem habilitação em nível superior era muito expressiva. De modo que, se vislumbrava, como uma alternativa para prover a formação destes profissionais, a oferta noturna. Além disso, a FaE tinha em sua gênese a assunção de que seu papel social e sua inserção no mercado de oferta de ensino deveria ter como prioridade o atendimento do aluno-trabalhador.

Entretanto, apesar de um discurso reiteradamente repetido este ideal foi sempre procrastinado de forma que a consecução deste "sonho" somente veio concretizar-se no ano de 2006 quando um grupo de professores gestou o projeto e a Faculdade, por seu coletivo de professores, aprovou.

Por um dever de justiça devemos lembrar o trabalho dos que historicamente participaram, individualmente e em comissões, com o intuito de viabilizar esta meta.

Mesmo assim, apesar destes esforços muitos fatores contribuíram para que o mesmo fosse, pro algum tempo, adiado, o que, sob certo aspecto, é uma das explicações responsáveis pela necessidade de execução do projeto emergencial de Formação de Professores em exercício na década de 1990, atendendo às demandas legais, institucionais e pessoais que se consolidaram naquele momento.

O que se torna evidente é que a Faculdade de Educação, e em particular seu Curso de Pedagogia, não conseguia atender a demanda regional por profissionais habilitados em nível superior para atuar nas Primeiras Series do Ensino Fundamental.

Assim, apesar da Faculdade ter formado, neste 30 anos, cerca de 750 professores e de sua produtividade ter aumentado nos últimos anos em função do aumento do número de vagas - de 40 para 50 vagas e atualmente 55 alunos na turma diurna - a realidade nos mostra que no ritmo em que se forma profissionais o déficit não somente não diminuía, como, ao contrário aumentava, o que permitiu a proliferação nestes dois a três últimos anos de cursos de formação aligeirados e de discutível qualidade, mormente aqueles vinculados a educação à distância.

De modo que o advento da oferta de mais uma turma, esta no turno da noite, somados com a diurna significa um passo a mais no incremento da inserção da Faculdade de Educação nos sistemas de ensino, mormente no que se refere ao ensino nas Primeiras Series do Ensino Fundamental.

Nunca é demais lembrar que a discussão sobre a conveniência, pertinência e mesmo a função ideológico-social do ensino noturno é bastante acirrada. Entretanto, tanto os grupos que o defendem como os que o combatem têm consciência que nas atuais circunstâncias da sociedade brasileira ele é uma necessidade, de forma que o

mesmo significa a única forma de acesso ao ensino mormente em função da necessidade da classe proletária de inserir-se precocemente no mercado de trabalho.

O preenchimento desta lacuna nos remete a outro desafio que, apesar de esforços, ainda se coloca como algo a ser obtido: a educação infantil. Mesmo que as novas Diretrizes da Pedagogia coloque esta habilitação como constitutiva da profissão de pedagogia, sem dúvida talvez caiba à massa crítica da FaE o equacionamento de como "instrumentalizar" os futuros profissionais a atuarem nesta área.